

# A importância da motivação na escovação

Entrevista com o Prof. Dr. Enílson Antônio Sallum



*Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e pós-doutorado pela University of Texas (Houston, EUA). Atualmente é professor titular de Periodontia da Unicamp.*

## 1 Normalmente como é a higiene bucal dos seus pacientes na primeira consulta?

A primeira consulta é um momento importante, onde podemos avaliar a percepção do paciente quanto ao seu problema e as expectativas frente ao tratamento. A anamnese criteriosa auxilia no conhecimento do perfil do paciente, permite identificar a presença de fatores de risco sistêmicos que podem influenciar na relação hospedeiro-biofilme. O exame clínico detalhado, identificando os índices de placa e gengival, fatores de retenção de placa, dentes indicados para a exodontia, sondagem periodontal, exame oclusal e radiográfico, proporciona as informações para um diagnóstico adequado. Quanto aos níveis de placa, é comum nos depararmos com pacientes que apresentam dificuldades na execução de métodos de higiene oral adequados, principalmente em áreas proximais. As técnicas de escovação e limpeza proximal nem sempre são as ideais para a prevenção da doença periodontal.

Por outro lado, a escovação, quando realizada de forma agressiva pode provocar recessões nos tecidos moles.

## 2 Qual a importância do cirurgião-dentista ou higienista na educação dos pacientes em relação à escovação?

Para transmitir ao paciente a importância dos procedimentos de higiene oral, é fundamental que o profissional se envolva. Ou seja, se o próprio profissional não investe tempo e esforço para explicar a relação entre higiene oral e saúde aos pacientes, o processo fica comprometido. Em primeiro lugar, temos que nos convencer de que este objetivo é tão importante quanto aprender uma nova técnica cirúrgica ou realizar uma prótese perfeita. Afinal, ao longo do tempo, o sucesso somente poderá ser mantido se o paciente estiver informado, motivado e treinado para as técnicas de higiene oral. Portanto, não é um tempo utilizado para algo de importância secundária, muito pelo contrário.

### 3 Como você instrui os seus pacientes em relação à higiene bucal?

Temos que identificar o perfil do paciente. Há pessoas interessadas em realizar um bom controle de placa e que não sabem como fazê-lo. Há pessoas que não demonstram interesse em realizar um bom controle de placa, por não acharem que isto é realmente importante. Há pessoas que, por uma questão de falta de oportunidade, não foram expostas a um ambiente onde se valoriza a saúde oral. Como é o seu paciente? Não há portanto uma receita que sirva para todos. Porém, há ingredientes que não podem faltar. Por exemplo, a informação. Não conseguiremos convencer se não explicarmos a razão. Não é necessário utilizar termos complicados. Prefira a utilização de fotografias e esquemas para explicar o papel do biofilme na etiologia da doença. Podemos utilizar os computadores, com slides e vídeos, buscando simplicidade e clareza neste momento. Evidenciar a placa em uma área do paciente também ajuda a mostrar que se trata de algo real e presente na vida dele. Depois, forneça as informações quanto aos métodos de controle de placa. A escovação em modelos é válida, mas não substitui a execução das técnicas, supervisionada pelo profissional, pelo próprio paciente em frente ao espelho. Neste momento, conseguimos avaliar a capacidade motora do paciente, sua capacidade de sistematizar a escovação e utilizar o fio ou fita dental. Trata-se de um momento chave, onde o profissional orienta diretamente o paciente como realizar os procedimentos. Em pacientes periodontais, temos que dedicar um tempo especial no treinamento para o uso das escovas interproximais e unitufos. Isto também é válido para pacientes com reabilitações e áreas de difícil acesso, onde pode ser necessário também o uso

“ É FUNDAMENTAL QUE O PROFISSIONAL SE ENVOLVA. ELE PRECISA INVESTIR TEMPO E ESFORÇO PARA EXPLICAR A RELAÇÃO ENTRE HIGIENE ORAL E SAÚDE AOS PACIENTES. ”

de passa fio. Na era da osseointegração, temos que enfatizar que os implantes devem ser higienizados. Para finalizar, temos que lembrar que motivação tem prazo de validade. Nas manutenções, vale repetir estes passos, com a intensidade e detalhamento necessários para cada paciente.

### 4 Você acha importante que o cirurgião-dentista tenha o hábito de recomendar e preservar uma escova específica? Por quê?

Acho importante sim. Porque em face ao universo que o paciente encontra no momento da escolha, com escovas de todos os tipos, o profissional deve indicar características básicas que o ajudem nesta tarefa. Lembrando que se o paciente está habituado com um determinado tipo de escova e consegue realizar um controle de placa adequado, não há necessidade de impor.

### 5 Em sua opinião, quais são as características de uma escova ideal?

Como me preocupo com a higienização do sulco gengival, a escova ideal é a que tem cerdas macias, terminando num mesmo plano e com pontas arredondadas. A cabeça deve ser pequena. Busco minimizar os traumas ao tecido mole e maximizar o acesso à área subgengival. Quanto ao cabo, pode ser reto.

### 6 Tendo em vista a necessidade de troca da escova pelo paciente devido ao desgaste pelo tempo de uso e contaminação bacteriana, de que forma você entende que a importância da troca da escova deve ser comunicada aos pacientes?

O paciente deve ser informado de que o seu esforço em realizar as escovações pode ser posto a perder se a escova estiver desgastada ou defor-

mada. Não vale a pena insistir em manter em uso escovas com cerdas não alinhadas, que não conseguem higienizar as áreas importantes. O tempo para a troca da escova depende da forma como o paciente a utiliza. O momento de trocar deve ser quando a escova começa a se deformar, o que geralmente ocorre entre 1 a 3 meses de uso. Outra razão para a troca é diminuir riscos de contaminação, principalmente quando saímos de algum episódio de doença. Neste aspecto vale lembrar que devemos tomar cuidados constantes na limpeza e armazenamento das escovas. Para pacientes carentes, a troca da escova significa custo e cabe ao profissional se empenhar para minimizar este impacto, buscando opções de baixo custo e boa qualidade.

## 7 Quais são as principais consequências na saúde do paciente resultadas por maus hábitos e pouco frequentes de higiene bucal?

Gostaria de comentar a respeito da doença periodontal, que é minha área de atuação. Sabemos hoje que a perda precoce de dentes e a doença

periodontal são fatores que podem estar associados a um maior risco sistêmico. Temos indicações de que cuidar da saúde oral não é apenas uma questão cosmética, mas sim uma possível maneira de diminuir, por exemplo, o diabetes e a chance de problemas cardiovasculares e acidentes vasculares cerebrais, por sua vez associados a aterosclerose. Temos também outras situações como partos prematuros de bebês de baixo peso e problemas respiratórios que poderiam ter risco aumentado em pacientes periodontais. Ou seja, a infecção na boca pode gerar consequências em outros locais, por diferentes mecanismos, merecendo a nossa atenção se estamos buscando prevenção.

## 8 Qual a importância de limpar a língua?

A língua pode servir de reservatório bacteriano, sendo fundamental a sua higienização. Também temos que reconhecer a importância da contaminação da língua na halitose. Vale a pena deixá-la bem limpa para prevenir o mau hálito.

